

Comunidade Batista Cristã



O SENHOR É NOSSA BANDEIRA

LIÇÕES DE EBD

IDOLATRIA

Deus o abençoe rica e poderosamente !

Pr. Pedro Noia

Visite nosso site:
WWW.COMBC.ORG.BR

ÍNDICE

LIÇÃO I - NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE MIM	2
LIÇÃO II - AUTOLATRIA - A INIQUIDADE DO DIABO	3
LIÇÃO III - MAMOM – O DEUS DO DINHEIRO	6
LIÇÃO IV - BAAL-PEOR - O DEUS DOS PECADOS SEXUAIS	8
LIÇÃO V - NEUSTÃ – A IDOLATRIA DAS BENÇÃOS DIVINAS	10
LIÇÃO VI - MOLOQUE – O DEUS DO SACRIFÍCIO INFANTIL	12
LIÇÃO VII - OS ÍDOLOS DO TEMPLO – O BEZERRO DE OURO	14
LIÇÃO VIII - A IMAGEM DOS CIÚMES	17

LIÇÃO I - NÃO TERÁS OUTROS DEUSES DIANTE DE

MIM

Texto Áureo

“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos. Amém!” (I Jo 5.21).

Verdade Prática

A idolatria que hoje ameaça a Igreja de Cristo é tão nociva quanto a que causou a ruína de Israel. O momento requer maior vigilância e total compromisso com a Palavra de Deus.

Leitura Bíblica em Classe

Êxodo 20.1-5 / Atos 15.29 / II Co 6.16-18

Introdução

Que reação teria Paulo se viesse a perambular por nossas praças e encruzilhadas? Ficaria certamente mais perplexo com as cidades e metrópoles deste século com que com Atenas que percorrera durante sua segunda viagem missionária. Infelizmente o apóstolo haveria de melindrar-se também com muitos crentes que, embora professem o nome de Cristo, curvam-se ante os numerosos ídolos que o mundo vai talhando e esculpindo.

Neste estudo, estaremos mostrando, à luz da Palavra de Deus, que as modernas idolatrias (riquezas, prazeres, fama, etc), apesar de seus disfarces e nuanças, são tão nocivas quanto àquelas que levaram Israel à ruína.

I - O Que é a Idolatria?

1 – **Definição:** a palavra idolatria é formada por dois vocábulos gregos: *eidolon* = ídolo + *latría* = adoração. Idolatria, portanto, é a adoração aos ídolos.

2 – **Conceito teológico:** teologicamente, idolatria é tudo aquilo que, em nosso coração, tira a primazia de Deus. É idolatria, por exemplo, o excessivo apego que se tem a uma pessoa ou objeto (Cl 3.5)

3 – **A idolatria é obra da carne:** ao relacionar as obras da carne, Paulo coloca a idolatria no mesmo nível destas (Gl 5.20)

4 – **A idolatria é uma afronta a Deus:** por conseguinte, a idolatria é um pecado grosseiro e afrontoso ao Único e Verdadeiro Deus porque:

a) lhe rouba a glória e consagra-a as obras que nada são;

b) ignora-lhe a eterna e inquestionável soberania;

c) zomba das reivindicações que Ele apresenta em Sua Palavra. O idólatra demonstra que não dá nenhuma importância à soberania divina (Sl 14.1).

II – A Bíblia condena energeticamente a Idolatria

A primeira iniquidade a ser introduzida no universo foi a idolatria. Haja vista a rebelião de Satanás e a pretensão de nossos primeiros pais. Tais atitudes não são por acaso idolatria? Leia com atenção Ezequiel 28 e Gênesis 3. Agora preste atenção ao que diz Samuel: “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria e o porfiar é como iniquidade e idolatria” (I Sm 15.23).

A Bíblia condena de forma clara, enérgica e contundente a idolatria.

1 – No Antigo Testamento:

Mesmo antes da decretação dos 10 mandamentos, o povo de Deus já se achava mais do que ciente acerca do pecado e da desgraça que é a idolatria.

Quatro séculos depois, quando da promulgação do Decálogo, ordena o Senhor Deus: “Eu Sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, seu Deus zeloso, que visito a maldade dos

pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem”. (Ex 20.2-4)

Todos os profetas exortaram os israelitas a que se abstivessem da idolatria. O que dizer das advertências de Isaías? Dos clamores de Oséias? Dos reptos de Amós? E o quanto não sofreu Jeremias a fim de reconduzir o seu povo ao Deus Único e Verdadeiro? Foi em consequência da idolatria que Israel e Judá foram expulsos de suas possessões e experimentaram o amargo cativeiro (2 Rs 17.1-23; 2 Cr 36.11-21).

2 – No Novo Testamento:

Se a idolatria era combatida com rigor no Antigo Testamento, não será diferente no Novo.

No Concílio de Jerusalém, os apóstolos e anciãos, inspirados pelo Espírito Santo, recomendaram aos fiéis: “Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; destas coisas fareis bem se vos guardardes” (Aros 15.29).

Em suas diversas epístolas, os apóstolos condenaram duramente o envolvimento dos cristãos com a idolatria (I Co 10.14 ; I Pe 4.3).

III – Identificando as modernas idolatrias

Talvez hoje não mais encontremos por aí o horrendo Moloque, nem a infame Diana dos efésios. Mas, como veremos no transcorrer deste estudo, a moderna idolatria, além de seu aspecto tradicional e grosseiro (a adoração de imagens de escultura) vem, de forma sorrateira, furtiva e até subliminar, minando a resistência do povo de Deus.

Muitos são os crentes que se vem deixando contaminar pelos promotores desse perverso e ímpio sistema idolátrico que, nos meios de comunicação, recebe os mais insinuantes títulos: humanismo, nova era, filosofia holística e univérsica, regressão psicológica, prosperidade, pensamento positivo, liberação sexual, etc. Os agentes da impiedade não poupam esforços; sabem como insuflar suas doutrinas até entre os santos.

Estejamos alerta! Não podemos traficar com a glória divina, nem trocá-la pelos ídolos sejam quais forem as formas com que estes se apresentem. O Senhor não negocia a Sua majestade.

A partir da próxima lição estaremos identificando alguns ídolos que, desventuradamente, já se introduziram no meio do povo de Deus.

Conclusão

Em sua primeira carta João recomenda: “Filhinhos, guardai-vos dos ídolos” (I Jô 5.21).

Para que não caiamos em semelhante iniquidade, temos de nos prevenir. Em primeiro lugar, depositemos toda a nossa confiança no Único e Verdadeiro Deus e em Seu Unigênito Filho como nosso suficiente Salvador. Apeguemo-nos às verdades bíblicas; elas são inegociáveis. Não se brinca nem se comercializa com a Palavra de Deus. Fuja da idolatria. Adore somente a Deus. Jesus está às portas!!

LIÇÃO II - AUTOLATRIA - A INIQUIDADE DO DIABO

Texto Áureo

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que lembres dele? E o filho do homem para que o visites?” (Sl 8.3,4).

Verdade Prática

O orgulho é a origem de todos os pecados. É a iniquidade que precede todas as iniquidades. O orgulho leva o homem a adorar a si próprio e a desprezar a Deus.

Leitura Bíblica em Classe

Ezequiel 28.11-17

Introdução

A pior idolatria é quando o homem, esquecendo-se de que é criatura, exalta-se acima do Criador. Haja vista o rei de Babilônia. Engrandeceu-se Nabucodonosor de tal maneira, que veio a concluir ser mais poderoso do que o próprio Todo Poderoso. E o que dizer daquele Herodes aclamado como deus? Em consequência de sua altivez, foram ambos abatidos. Se o primeiro viu-se constrangido a alimentar-se da comida dos bichos, o segundo, dos bichos virou comida.

Se a autolatria no passado era doença, é epidemia no presente. Nunca o homem se exaltou tanto. Infelizmente esta moléstia vai ganhando terreno até entre os que se dizem povo de Deus e seguidores do humilde Nazareno.

I – O Que é Autolatria

A palavra autolatria é formada por dois vocábulos gregos: *autos*, a si mesmo + *latria*, adoração. Autolatria, por conseguinte, é a adoração de si próprio. É conhecida também como egolatria, ou seja, o endeusamento do ego.

II – A Origem da Autolatria

É nas páginas do Antigo Testamento que encontraremos a origem da autolatria. Veremos no querubim ungido que, devido a sua formosura e elevada posição, se exaltou, rebelando-se contra o Senhor. E o que diremos de Adão e Eva que, seduzidos com a possibilidade de serem iguais a Deus, comeram do fruto proibido? Em consequência, foram expulsos do Jardim do Éden, trazendo a maldição sobre todos os seus descendentes.

1 – O querubim ungido:

Os profetas Isaías e Ezequiel, utilizando-se de tipos humanos, mostram como a autolatria, com todos os seus males, foi introduzida no universo.

Isaías apresenta o príncipe babilônico como um dos mais perfeitos tipos do magistral ente celeste que, embora criado para a glória de

Deus, resolveu roubá-la para si (Is 14.12-19). Aliás, queria ele uma glória superior a de Deus. O profeta destaca-o também como a estrela Dalva de tão perfeito que era. Lendo esta passagem, não há como evitar a pergunta: “Pode a perfeição gerar a imperfeição?” Foi o que aconteceu a esse trágico personagem. Somente a perfeição de Deus é sumamente perfeita.

Já Ezequiel introduz o ungido querubim, tipificando-o a partir do rei de Tiro. Leia com atenção o capítulo 28 desse profeta, e veja quão glorioso e magnífico era aquele anjo. Sua formosura era tanta que o levou à soberba, e a soberba, à ruína. O anjo que tanto poder detinha, viu-se transformado num ser que tem as trevas como símbolo.

2 – Adão e Eva:

Embora criados segundo a imagem e semelhança de Deus, eles não o glorificaram como o seu Criador e Senhor Supremo. Eram criaturas, e disto se esqueceram. E quando confrontados pelo maligno, deixaram-se iludir pela possibilidade de serem iguais a Deus (Gn 3.5). Adão e Eva exaltaram-se, ignoraram o mandamento divino, comeram do fruto proibido e caíram em transgressão, comprometendo toda a sua descendência.

Como o santíssimo Deus não tolera a iniquidade, expulsou-os do Éden. Cumpria-se, assim, na vida de Adão e Eva a inexorável sentença: “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23). O desejo de querer ser como Deus só lhes trouxe problemas, tristezas e maldições.

3 – A autolatria no ministério cristão:

Paulo tinha em vista a queda de Satanás ao endereçar a Timóteo a seguinte recomendação: “não seja o bispo neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo” (I Tm 3.6). O que isso significa? O obreiro não experimentado, facilmente se orgulha do que não lhe pertence, e corre o risco de ter o seu castiçal removido (Ap 2.5). Conscientizemos-nos disto: se estamos no ministério é porque Deus, em sua infinita misericórdia, nos chamou. Cumpramos, pois, fielmente o nosso mandato, e roguemos que o Senhor nos guarde da soberba.

A autolatria é uma praga; não pode ser acalentada. Somente Cristo haverá de ser exaltado na Igreja.

III – Atitudes que levam a autolatria

Acha-se o presente século contagiado por posturas e atitudes que, cruel e implacavelmente, impelem a humanidade a uma terrível autolatria. Infelizmente, esta não se tem limitado aos círculos mundanos; jaz-se bem agasalhada em muitos homens e mulheres que professam o nome do Senhor, mas o negam com o seu testemunho. Urge identificar as atitudes e posturas que levam à autolatria, a fim de que possamos livrar-nos delas.

1 – A soberba espiritual:

Esta é uma das mais nocivas autolatrias; engana, se possível, até os escolhidos. Jeremias, por exemplo, teve muitas dificuldades com as pessoas contaminadas por este vírus. Enquanto o atalaia de Jeová proclamava a Palavra de Deus, vinham falsos profetas e, atrevida e soberbamente, alegavam que a mensagem de Jeová estava com eles e não com Jeremias. (Jr 23.1-40).

Quem eram esses sujeitos? Homens corruptos e corrompidos que, assalariados pelo governo de Judá, tinham como tarefa enganar o povo e apregoar uma paz que não existia e uma abundância que não passava de miséria. Assemelhavam-se eles aos falazes teólogos da prosperidade e aos insolentes criadores da confissão positiva.

2 – Espírito altivo:

Certa vez um líder neopentecostal afirmou que não concordava com a assertiva bíblica de que os filhos de Deus devem ser pobres de espírito. Desmerecia ele, assim, a primeira bem-aventurança pronunciada no Sermão da Montanha. Segundo o tal líder, temos de ser ricos de espírito. Teria ele se esquecido do complemento da bem-aventurança: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus" (Mt 5.3)?

Antes de dizermos tais asneiras, atenhamo-nos ao que a Bíblia realmente diz. Ser pobre de espírito significa: a) depender única e exclusivamente de Deus; b) colocar Nele toda a nossa suficiência; c)

agir segundo a Sua soberana vontade. Aos pobres de espírito atenta o Senhor; quanto aos exaltados, despreza-os Ele (Sl 51.17). Eis chegado o momento de contristarmos nossas almas; caso contrário não ouvirá o Senhor as nossas orações. O pobre de espírito jamais cairá no pecado da autolatria

3 – O desprezo pela vontade de Deus:

Um ousado discípulo da confissão positiva disse, certa ocasião, discordar do refrão de um hino. Ao invés de cantar: "Sim, alegre, atendo ao Teu mandar", ele cantava irreverentemente: "Sim, alegre, Ele atende ao meu mandar".

Somente um consumado autólata poderia dizer, ou melhor, entoar tais sandices. Cumpre anunciarmos ao mundo todo o senhorio de Cristo através de atos e palavras. Ele é o Senhor; nós os seus servos. Que esta seja a nossa oração: "Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome ... Mt 6.9,10. Ver também Rm 14.9 e Fp 2.10.

Quer evitar a autolatria? Deseja subjugar o orgulho? Coloque a vontade de Deus acima de todas as coisas. Os que se recusam a fazê-lo, agem como aqueles trágicos e desprezados personagens dos Salmos: "Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem" (Sl 14.1). Desprezar a vontade de Deus não é apenas tolice; é também o passo inicial para se cair no abismo onde se encontra o diabo e seus anjos.

Conclusão

O orgulho é o pior dos pecados; é a mais louca das iniquidades. Na gênese de todas as impiedades, encontra-se a soberba. Fuja deste pecado. Consagre toda a sua vida ao Senhor Jesus. Afinal, Ele deixou o maior exemplo. Embora fosse Deus, esvaziou-se de todas as suas prerrogativas e glórias, a fim de morrer em nosso lugar. Se Ele que era Deus fez-se servo, o que não devemos fazer nós que não passamos de servos inúteis?

LIÇÃO III - MAMOM – O DEUS DO DINHEIRO

Texto Áureo

“Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns de desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (I Tm 6.10).

Verdade Prática

O que se deixa seduzir e dominar-se pelas riquezas terrenas, jamais terá um tesouro no Reino dos Céus. Cristo Jesus é o nosso maior bem.

Leitura Bíblica em Classe

Marcos 10.17-25

Introdução

Numa tirada que lembra os antigos provérbios, afirmou certa vez Francis Bacon: “O dinheiro é como o adubo: só serve quando espalhado”. O que o genial filósofo inglês quis dizer é que, se o dinheiro não for usado a fim de promover o bem comum, não passará de um monte de esterco. É um deus que cheira mal.

Desgraçadamente, não são poucos os crentes que, desconhecendo o senhorio de Cristo sobre suas aquisições materiais, transformaram-nas num crudelíssimo e perverso ídolo. Sem saberem, estão a adorar o espírito de Mamom.

I - Quem era Mamom?

No Sermão do Monte, o Senhor Jesus foi mais que explícito quanto ao correto uso das riquezas terrenas: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mt 6.24).

Não está aqui o Senhor dizendo que o crente não pode ter bens materiais. O que Ele deixa bem claro é que não podemos servir às riquezas como se estas fossem um ídolo. Mas delas devemos nos servir para adorar a Deus e amparar os mais carentes (I Jô 3.17).

Os que se fazem servos do dinheiro não o têm apenas como senhor de sua vida, mas como o deus de toda sua existência. É por isso que o dinheiro era visto pelos contemporâneos de Jesus como o abjeto Mamom, cujo nome provém de uma palavra aramaica que significa riqueza – *man*. Por conseguinte, Mamom é a riqueza que se opõe a Deus, e conscientemente ignora-lhe o senhorio.

Quem na verdade era Mamom?

É provável fosse ele o originário da mitologia caldaica. Alguns o identificam como o senhor das riquezas e o deus dos avaros. De uma forma ou de outra, o Senhor Jesus adverte-nos, e com energia o faz, a que não sirvamos as riquezas. Se o fizermos, estaremos desagradando a Deus.

II – O que são as riquezas

Antes de buscarmos uma resposta teológica, vejamos o que nos diz a economia sobre a riqueza. Pode ser esta definida como tudo o que pode satisfazer as necessidades humanas – bens e serviços. Temos de convir não estar esse conceito distante daquilo que encontramos logo no primeiro livro da Bíblia (Gn 1.26-30).

Ora, se Deus colocou tudo quanto existe à nossa disposição, por que haveríamos de considerar as riquezas superiores àquEle que nos enriquece de todos os bens materiais e espirituais? Ajamos assim e cairemos nos mesmos pecados daqueles gentios retratados por Paulo no primeiro capítulo de sua Epístola ao Romanos.

A Bíblia diz que tudo quanto existe é nosso: “Porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o futuro, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus” (I Co 3.22). Como isso é consolador! Possuamos pouco ou muito, somos possuídos por Aquele que tudo possui (Ag 2.8).

Tudo aquilo que o Senhor permitiu viéssemos a ter usamos para a sua glória e para mitigar o sofrimento dos mais necessitados.

III – Como se deve usar as riquezas

Certa vez ouvi falar de um piedoso empresário americano que prestes a entregar um cheque de 200 mil dólares a uma agência missionária, recebeu a notícia de que a sua indústria acabara de ser destruída por um incêndio. Naquele momento, ele rasgou o cheque e pôs-se a preencher outro. Ato contínuo: entregou-o ao responsável por aquela agência que, surpreendido, perguntou-lhe:

- Irmão, a sua indústria acabou de ser destruída, e mesmo assim o senhor nos abençoa com um milhão de dólares?

Sim! Deus acaba de me dar um recado; nada é meu; tudo é d'Ele

O interessante é que aquela indústria não estava no seguro. Mas todos os bens espirituais daquele homem, principalmente a sua vida, achavam-se plenamente assegurados por Deus.

Vejam a seguir, como devemos fazer uso das riquezas que o Senhor, em suas infinitas provisões, nos concede dia após dia (Mt 6.11).

1) Dízimos e Ofertas:

Através de nossos haveres e bens materiais, demonstremos ao Senhor que lhe reconhecemos o senhorio sobre a nossa vida e sobre tudo o que d'Ele recebemos. É desnecessário lembrar que o dízimo é um mandamento divino, e não está restrito à Lei Mosaica, pois Abraão, que viveu mais de 500 anos antes da Lei, adorou a Deus com os seus dízimos (Gn 14.20). O mesmo faria seu neto – Gn 28.22.

Àqueles que alegam ser o dízimo exclusividade da Lei Mosaica, deveriam ter em mente um pressuposto bíblico-teológico mui elementar: a) Abraão entregou os seus dízimos a Melquisedeque que representava a ordem sacerdotal de Cristo (Sl 110.4); b) Melquisedeque, aliás, representava o próprio Cristo – Hb 7.4,5; c) ora, se até Levi, na pessoa de seu ancestral Abraão, pagou dízimos ao Senhor Jesus (tipologicamente representado por Melquisedeque) por que haveríamos nós de negar os dízimos a Deus, consagrando-os a Mamom?

Cuidado! O que é de Deus não se retém. Pois se Ele retiver a menor de suas provisões, todos perecemos. Leia com atenção Malaquias 3.9,10. O profeta não fala apenas de dízimos; fala também de ofertas. Isto significa que o dízimo, na vida do crente, deve ser o referencial

mínimo e obrigatório. O crente realmente fiel não se limita a dizimar; ele sabe também ofertar com liberalidade (Rm 12.8). Lembre-se: milhões de preciosas almas, por quem Cristo morreu, estão dependendo de nossos dízimos e ofertas.. Você sabe o preço de uma alma?

2) Nossa subsistência:

A fim de que o nosso dinheiro seja realmente abençoado, é mister que, além de sermos fiéis dizimistas, sejamos bons administradores. Um mal administrador acabará por ser um péssimo dizimista. Por isso, todas as vezes que você for assediado por ímpetos consumistas, ouça a pergunta do profeta: "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?" (Is 55.2).

Cuidado com os gastos exagerados! Deus tem compromisso com a nossa subsistência, e não com os luxos e oferendas que muitos depositam aos pés do perverso Mamom. O crente que for sábio haverá de se safar das armadilhas proporcionadas pelos cartões de crédito, cheques especiais, agiotas, etc.

Deus quer que todos os seus filhos tenham uma vida tranqüila e abençoada. Peça-lhe, então, que o ajude a administrar os seus recursos.

3) Filantropia cristã:

Não se esqueça de ajudar os mais necessitados. Você sabia que Paulo, antes de ser comissionado a fazer missões, recebera como tarefa socorrer os mais necessitados? É o que lemos em Atos 11.30. Dos desvalidos jamais se esquecerá (Gl 2.10).

Ajude os carentes e desprotegidos. Lembre-se dos pobres. Pois haveremos de ser julgados não apenas em relação ao nosso credo e ortodoxia, mas também com respeito às nossas obras (Mt 25.31-46). A avareza é idolatria (Cl 3.5).

Conclusão

A Bíblia não diz ser o dinheiro a raiz de todos os males, e sim o amor a ele. Quem o ama, coloca-o acima de Deus, como fez aquele jovem. Considere a recomendação do apóstolo: "Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína" (I Tm 6.9). Encerrando esta lição, é apropriado citar o comentário do pastor F.B.Meyer. Ele afirmou que não podemos olhar para duas direções ao mesmo tempo. Ou seja: para Deus e para as riquezas. Isto é estrabismo espiritual.

Para quem você está olhando neste momento?

LIÇÃO IV - BAAL-PEOR - O DEUS DOS PECADOS SEXUAIS

Texto Áureo

"Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo" (I Co 6.18).

Verdade Prática

Não nos enganemos! O mesmo Deus que puniu os adoradores de Baal-Peor continua a reivindicar santidade e pureza de cada um de seus filhos.

Leitura Bíblica em Classe

Números 25.1-3,9 / Apocalipse 2.14-17

Introdução

O pastor John MacArthur afirmou certa vez que "Deus julga o seu próprio povo antes de voltar sua ira aos pagãos". Esta verdade, que

muitos cristãos hoje preferem ignorar, cumpriu-se numa trágica etapa da peregrinação de Israel rumo à Terra Prometida.

Refiro-me ao episódio de Baal-Peor. Os varões hebreus, seduzidos pelas moabitas, não somente prostituíram-se com elas, como também acabaram por adorar à divindade daquele povo pagão.

O julgamento divino não tardou. Vinte e quatro mil israelitas são exterminados por Deus, que não pode aturar impureza entre os seus filhos. Não pense que o culto a Baal-Peor ficou no passado. Muitos crentes, sem o saberem, estão convivendo com essa abominação.

I – Baal-Peor - o deus da sensualidade

1 – Quem era Baal:

Era o deus supremo dos cananeus. Em hebraico, Baal significa *senhor*. Seus adoradores acreditavam que o ídolo fosse o responsável pela abundância da terra e pela fertilidade do ventre.

Em Peor, região de Moabe, havia uma versão local dessa divindade, que era adorada conjuntamente por moabitas e midianitas. Foi nessa localidade, Sitim, bem defronte de Jericó, que Israel rompeu a aliança com o seu Deus, pondo-se a cultuar Baal.

2 – Como Baal era adorado:

Sendo o deus da fertilidade, seu culto era marcado pela crueldade e por uma devassidão que envergonharia até Sodoma e Gomorra. Em suas cerimônias havia: a) sacrifícios de vítimas humanas; b) orgias e os mais inimagináveis desregramentos; c) e, logicamente, louvores a Baal.

II – A Idolatria e a prostituição de Israel

A história é bastante conhecida. O rei Balaque, de Moabe, contratara Balaão para amaldiçoar a Israel. Todavia, o profeta sabia muito bem que jamais poderia amaldiçoar um povo a quem o Senhor cobrira de bênçãos. A fim de não perder os prêmios e os favores do rei, o profeta desviado mostrou-lhe que só havia um meio de levar Israel ao anátema.

Desse episódio, temos a concluir 2 coisas básicas: a) nem maldição, nem trabalho de macumba, tem qualquer poder sobre o povo de Deus; b) no entanto, se nos deixarmos contaminar pelo pecado, estaremos completamente expostos; o próprio Deus nos amaldiçoará. Foi o que aconteceu a Israel.

1 – A prostituição de Israel:

Conforme podemos inferir de Apocalipse 2.14-17, Balaão sugeriu ao rei moabita espalhar, por todo o arraial hebreu, mulheres desavergonhadas, e que estas levassem os israelitas à prostituição.

2 - A idolatria de Israel:

Da prostituição à idolatria bastou apenas um passo. Dentro em pouco, estavam lá os adoradores do Único e Verdadeiro Deus saboreando as iguarias oferecidas a Baal-Peor, e a este tributando honras e louvores. O autor sagrado assim registra o desregramento dos filhos de Israel: “E Israel deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos seus deuses” (Nm 25.1,2).

3 – A maldição sobre os filhos de Israel:

Deus não se deixa escarnecer (Gl 6.8). Ele envia uma praga tão virulenta entre o povo que, num único dia, morreram 23 mil pessoas (I Co 10.8). De Nm 25.9, conclui-se terem parecido ao todo 24 mil israelitas.

III – A Doutrina de Balaão

Não imagine ter a doutrina de Balaão de limitado àquele período da história de Israel. Esse ensinamento foi encontrado na igreja de Pérgamo, e em nossos dias continua a fazer os seus adeptos (Ap 2.14).

Vejamos algumas características dessa maldita teologia:

1 – O pai da doutrina:

Não obstante o seu dom profético, Balaão era um obreiro ganancioso e fraudulento; para aumentar seus lucros estava disposto a tudo (II Pe

2.15). E foi visando o prêmio de Balaque, que ele lhe ensinou a colocar tropeços diante dos filhos de Israel.

2 – A doutrina de Balaão:

A teologia de Balaão consiste em levar os filhos de Deus à idolatria e à fornicação (Nm 31. 15,16).

IV – O Moderno culto a Baal

O velho Baal continua o mesmo; tudo faz para induzir os santos à impureza. Seus profetas e adoradores também não mudaram. Vejamos, a seguir, como os seus cultos manifestam-se em nossos dias:

1 – Pornografia:

Não são poucos os filhos de Deus que se acham arruinados espiritualmente em consequência de revistas, filmes, vídeos pornográficos, internet e até algumas novelas. O Senhor não atura tais coisas; são abomináveis aos seus olhos. Ele é Santo! E de seus filhos exige vida santa e irrepreensível (Ex 19.6).

É chegada a hora de remirmos o nosso tempo. Ao invés de o desperdiçarmos com filmes e programas permissivos, que tal passarmos mais tempo orando e estudando a Palavra de Deus? Este tem de ser o nosso compromisso: “Não porei coisa má diante dos meus olhos; aborreço as ações daqueles que se desviam; nada se me pegará” (Sl 101.3). Leia Jô 31.1.

2 – Diversões carnavais:

Não são poucas as diversões que, à semelhança de Baal-Peor, só trazem maldição e dolorosas consequências. Não podemos esquecer-nos dos filhos de Eli que, sob a cobertura do ministério paterno, pecavam e levavam o povo a pecar até que Deus os matou (I Sm 2.22).

Infelizmente, somos obrigados a mencionar os shows promovidos em nossos púlpitos. Cantores e artistas, dizendo-se evangélicos, mas flagrantemente divorciados da graça de Deus, além de nos roubarem todo o tempo da Palavra, arrastam nossos jovens a uma vida leviana e descompromissada com Deus. A Igreja do Senhor não necessita de

artistas e animadores em seus cultos, mas de homens e mulheres comprovadamente santos. Cheios do Espírito Santo, hão de adorar ao Pai em espírito e em verdade (Jô 4.23 e 24).

3 – Namoros permissivos:

Embora estejamos no terceiro milênio, os padrões bíblicos não mudaram. A Palavra de Deus exige santidade e pureza de cada um de seus filhos. Isto significa que o namoro cristão tem de primar pela decência, recato e moderação. Requer-se que OS jovens cheguem virgens ao casamento. Pureza na alma e no corpo.

Que tenham uma vida pura e santa; o Senhor haverá de julgar os fornicários e os que se prostituem (Ap 21.8).

4 – Roupas indecentes e lascivas:

Deus exige sejam as vestes de seus filhos modestas e decentes (I Tm 2.9 e I Pe 3.1-4). Os cristãos necessitam ter em mente que o seu corpo é templo do Espírito Santo. Tenhamos a coragem de entender que as modas lascivas e sensuais são contrárias ao padrão que a Palavra de Deus nos prescreve.

Cuidado! Deus não mudou. Continua a exigir santidade e pureza de todos os seus filhos. Lembremo-nos da advertência do salmista: “Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre” (Sl 93.5).

5 – Infidelidade conjugal:

Numa sociedade permissiva e erotizada como a nossa, o adultério não é visto mais como algo reprovável. É toleravelmente aceito; é socialmente incentivado; é legalmente ignorado.

A Bíblia não mudou! Adultério é adultério. Pecado é pecado. Ainda que busquemos justificativas teológicas a tais comportamentos, a verdade bíblica não será alterada (Ex 20.14; Mt 5.28).

6 – Fantasias sexuais:

Jó foi um homem que, apesar de todas as adversidades que se abateram sobre ele, preservou a sua integridade. O seu coração não era apenas puro; era casto e inculpável. Veja o que ele diz: “Fiz concerto com os meus olhos; como pois os fixaria numa virgem?” (Jô 31.1).

O patriarca não alimentava qualquer pensamento lascivo ou adúltero. Ele não se dava às fantasias sexuais que, na Palavra de Deus, recebem outros nomes: adultério, concupiscência dos olhos, impureza (I Jô 2.16; II Pe 2.14).

Conclusão

Baal-Peor é uma coisa vergonhosa (Os 9.10). Os que participam de seu culto perecerão: “Os vossos olhos tem visto o que o Senhor fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o Senhor, teu Deus, consumiu do meio de ti”. (Dt 4.3)

A Bíblia é clara quanto às suas reivindicações: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição” (I Ts 4.3). I Co 6.18.

LIÇÃO V - NEUSTÃ – A IDOLATRIA DAS BENÇÃOS DIVINAS

Texto Áureo

“Todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação” (Hc 3.18).

Verdade Prática

Deus está acima de tudo, inclusive das bênçãos que Ele, em suas infinitas provisões nos concede. O mais importante para os santos não é ter a benção: é ter e amar o Abençoador.

Leitura Bíblica em Classe

Números 21. 4-9 / II Reis 18. 4,5

Introdução

“Não é difícil para o povo de Deus forjar ídolos das boas coisas que já deixaram de ser úteis”. A afirmação partiu de Warren W. Wiersbe ao

discorrer sobre a corajosa atitude de Ezequias que, ungido rei, ordenou fossem destruídos todos os ídolos que havia em Judá, inclusive Neustã. Era Neustã aquela serpente de bronze que Deus mandara forjar em pleno Sinai, a fim de que todos os mordidos pelas víboras ardentes olhassem para ela, e fossem curados imediatamente. Infelizmente, conforme veremos a seguir, o que no passado fora benção, no futuro far-se-ia maldição e tropeço. O veneno de Neustã ainda pode ser fatal.

I - A serpente de bronze – símbolo de Redenção

Como Israel murmurasse contra Deus e se revoltasse contra Moisés em conseqüência das agruras do deserto, o Senhor espalhou, por todo o arraial hebreu, serpentes abrasadoras que começaram a picar os israelitas.

Já à beira da morte, recorreram a Moisés que, após interceder pelos murmuradores, recebeu de Jeová a seguinte instrução: “Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo mordido que olhar para ela”. (Nm 21.8).

O que aconteceu a seguir marcaria para sempre o relato dos grandes feitos de Deus: “E Moisés fez uma serpente de metal e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal e ficava vivo” (Nm 21.9).

Mais tarde, o Senhor Jesus tomaria o episódio como símbolo de Sua morte vicária: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.14-16).

II – De símbolo sagrado a objeto de apostasia

Os israelitas conservaram a serpente de bronze por mais de 700 anos. Nesse período, o símbolo fez-se ídolo, o ídolo tomou o lugar de Deus e acabou por induzir Israel à apostasia. A serpente, agora, era incensada como a deusa *Neustã*, cujo nome em hebraico significa *ídolo de bronze*. Houve um homem, entretanto, que se dispôs a desafiar a tradição, e a restabelecer o culto de Jeová. Seria ele considerado o melhor rei de Judá de todos os tempos (II Reis 18.5). Tão logo assumiu o trono “tirou os altos, e quebrou as estátuas, e deitou abaixo os bosques, e fez em pedaços a serpente de metal que Moisés fizera, porquanto até àquele dia

os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã” (II Reis 18.4).

As oposições a Ezequias não eram pequenas. A classe sacerdotal tinha a serpente como um objeto sagrado; os príncipes olhavam-na como relíquia de um glorioso passado; e o povo, em sua ignorância, devotava-lhe singular estima, pois nela todos viam uma divindade. Fosse Ezequias um mero homem do povo, e haveria de transformar a serpente num patrimônio da humanidade. Acontece, porém, que ele era um homem de Deus. E sabia muito bem que nada poderia estar acima do Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Não estaremos nós a incensar alguma Neustã? Pode ser que, no passado, determinado objeto, conceito ou atitude, ou até mesmo pessoas, tenham sido uma grande benção para nós. Agora, porém, se continuarmos a mirar em tais coisas, podemos correr o risco de desviarmos da Palavra de Deus, que exige nos renovemos a cada manhã. Nenhum conceito pode estar acima da Palavra de Deus. A Bíblia é soberana! Seus preceitos, suas leis e sua primazia estão acima de qualquer instituição, patrimônio, pessoa, títulos, cargos, posses, influencias, fama, bens, dotes ou de qualquer outra coisa que nos seja predileta e talvez já transformada numa neustã em nossa vida.

III – Quando o sagrado leva à profanação

Os hebreus não tiveram problemas apenas com os deuses pagãos. Enfrentaram também sérias dificuldades com as bênçãos que lhes dispensava o Senhor. É que eles, como muitos de nós, tinham a perigosa tendência de colocar a benção acima do Abençoador; a cura acima do Médico dos médicos; a prosperidade acima do dono da prata e do ouro; e a vitória acima do triunfante Senhor dos Exércitos. Acontece, porém, que nada pode assumir o lugar de Deus em nossa vida ou na vida da Igreja.

1) Quando a vitória traz derrota:

O episódio é bastante significativo. Após derrotar os midianitas, resolveu Gideão fazer uma estola de ouro para comemorar a vitória. Mas veja o que aconteceu: “E fez Gideão disso um éfode e pô-lo na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel se prostituiu ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa”. (Jz 8.27).

Israel foi derrotado em seu próprio triunfo. Por que fazer de nossos triunfos o símbolo de uma vitória que não é nossa, mas de Deus? Se vencemos o maligno, vencemo-lo pelo sangue do Cordeiro, e não por nossos próprios méritos. Não fomos chamados para tropeçar em nossos êxitos e sucessos; convocou-nos o Senhor para andarmos de vitória em

vitória (II Co 2.14). Os triunfos passados não nos devem impedir as vitórias no presente e as glórias no futuro.

2) Quando a aliança traz a derrota:

Israel não tinha uma clara percepção de seu *status* como povo de Deus. Pensavam eles que, pelo simples fato de terem Abraão por pai, era-lhes mais que suficiente para vencer todas as circunstâncias. Da aliança que o Senhor estabelecera com eles, faziam um amuleto. Haja vista que, em suas guerras, a Arca da Aliança estava sempre lhes precedendo os exércitos. Mas um dia foi esta tomada pelos filisteus (I Sm 5.1).

Mais tarde, o Senhor anuncia o fim da Arca da Aliança (Jr 3.16). Israel haveria de compreender que não basta ser povo de Deus; é necessário andar como Deus o requer: “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e dize-lhes: Santos sereis, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, Sou Santo” (Lv 19.2).

Não basta ter o título de cristãos; é imprescindível que Cristo esteja em nosso coração e nele reine soberanamente. Não basta ser pentecostal; é urgente que sejamos cheios do Espírito Santo, e que a nossa vida seja consagrada a Deus e ai seu serviço, de conformidade com o seu soberano querer.

3) Quando um monumento traz a derrota:

Se nos dias de Salomão, o templo fora uma benção para Israel, nos de Jeremias convertera-se aquela construção num motivo de tropeço para Judá. Pois os judeus acreditavam que, apesar de todos os seus gravíssimos pecados, o Senhor jamais destruiria Jerusalém, porque em Jerusalém estava o templo, e neste achava-se a Arca da Aliança. No entanto vem Jeremias e adverte-os: “Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este” (Jr 7.4). Infelizmente, foi o que aconteceu. Vieram os babilônios e deitaram por terra a Casa de Deus, e levaram os judeus cativos para Babilônia (Jr 25.12).

Estejamos precavidos com os monumentos! Todas as vezes que o povo de Deus perde suas características proféticas, sacerdotais e reais, começa a esculpir monumentos de sua história e de seus triunfos passados. O Senhor, porém, não nos chamou para erguer monumentos ao que éramos; requer Ele que mantenhamos o movimento que nos entregou no cenáculo – o evangelho completo: Jesus Cristo salva, batiza no Espírito Santo, opera maravilhas e em breve haverá de nos arrebatara às eternas mansões.

Conclusão

Que Neustã lhe está causando tropeços? Uma cura? Lembre-se: mais importante que a cura do corpo é a revivificação da alma pelo Espírito Santo. Uma grande vitória? Não se esqueça: as vitórias passadas não nos podem atrapalhar os triunfos do presente. Uma pretensão? Tenha sempre isto em mente: Não basta ser povo de Deus; temos de andar como Cristo andou. Um monumento à fé? Considere esta verdade: o movimento do Espírito Santo não pode ausentar-se de sua Igreja.

Não faça da prosperidade um ídolo. Porque: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação” (Hc 3.17,18).

Nenhum benefício de Deus pode estar acima do Deus que nos concede todas as bênçãos nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

LIÇÃO VI - MOLOQUE – O DEUS DO SACRIFÍCIO INFANTIL

Texto Áureo

“E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor” (Lv 18.21).

Verdade Prática

Aquele que não educa o seu filho segundo a Palavra de Deus, está condenando-o à destruição.

Leitura Bíblica em Classe

Levítico 20.1-3 / I Timóteo 5.8

Introdução

Moloque era um ídolo horrendo. Às vezes, davam-lhe a aparência de um ser híbrido (meio homem, meio boi), e estendiam-lhe desmesuradamente as mãos a fim de que, nos grandes festivais e cultos, viesse a acolher pomposa

e vorazmente os filhinhos de seus tolos adoradores para serem queimados num ritual desumano e abominável.

Esculpido todo em bronze, seus sacerdotes recheavam-no de produtos inflamáveis. Em seguida, utilizando-se de uma tecnologia que vinha sendo aperfeiçoada de geração em geração, aqueciam-no até que se fizesse infernalmente rubro.

Com o deus já todo avermelhado e sob sádico olhar de seus sacerdotes, vinham-lhe os adoradores como que hipnotizados por todos os demônios para lhe oferecerem o que de mais precioso haviam recebido do Único e Verdadeiro Deus. E, agora, sob o rufar dos tambores, colocavam seus filhinhos nas mãos enrubescidas de Moloque.

Assim eram assassinadas milhares de crianças amonitas! Covarde e barbaramente!

Pensa você que isso ficou no passado? Infelizmente, neste exato momento, há muitos pais oferecendo seus filhos a Moloque. Inconscientemente, talvez você esteja depositando seus filhos no altar do demônio. Leia cuidadosamente esta lição, e veja em que ponto está falhando na criação

I - Quem era Moloque

Moloque era representado de diversas maneiras. Às vezes, suas mãos encontravam-se bem rentes ao chão para facilitar o acolhimento de suas vítimas. Noutras, achavam-se elas de tal forma postadas que, tão logo recebiam as oferendas, em sua maioria crianças recém-nascidas, deixavam-nas cair numa fornalha onde eram carbonizadas.

1) O deus dos amonitas: Moloque era o deus dos filhos de Amom. No hebraico, o seu nome significa *rei*. Era conhecido também como Moleque, Malcã e Milcon. Os amonitas que, como se sabe, descendiam de Bem-Ami, filho de Ló (Gn 19.38), dedicavam a essa abominação todas as suas reservas morais, sociais e nacionais. Seus sacerdotes eram reputados como mais nobres do que os próprios príncipes (Jr 49.3).

2) O deus da vergonha: era Moloque um ídolo de tal forma detestável, que os israelitas piedosos o chamavam de *bosete*: vergonha e opróbrio.

3) O deus do fogo: assim também era conhecido, pois no fogo consumia as suas vítimas.

II – As vítimas de Moloque

Diante de tanta barbárie, não podemos evitar a pergunta: Por que os amonitas ofereciam seus filhos a um tão abominável ídolo? Pensavam eles estarem buscando o favor deste e a expiação de suas faltas. Imaginavam também que, por intermédio do fogo, Moloque purificava suas vítimas. Mas que pecados podia ter um recém-nascido?

Algumas religiões tribais ainda adoram seus deuses oferecendo-lhes suas crianças. Tal prática, todavia, é condenada de forma enérgica pela Palavra de Deus.

III – Deus condena o culto de Moloque

Deus jamais admitiu, em seu culto, o envolvimento de vítimas humanas. Não se pode tomar o caso de Isaque, ou de Jefté, como argumentos em favor de tais sacrifícios. No primeiro caso, tratava-se de uma prova, cuja finalidade era levar Abraão a reconhecer o absoluto senhorio de Deus sobre a sua vida (Gn 22. 1-13). E no segundo, vemos a demonstração de um zelo extremado por parte de um homem que, embora piedoso, não tinha um perfeito conhecimento das ordenanças divinas (Jz 11. 29,31).

O Senhor não aceita vítimas humanas; sua ordem é clara e não admite dúvidas: “E da tua semente não darás para a fazer passar pelo fogo perante Moloque; e não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor” (Lv 18.21).

Mas, vindo a apostasia, homens como Salomão e Manassés desafiaram a Deus e incensaram a Moloque. O primeiro rei, buscando globalizar o mundo de então, levanta um altar ao ídolo em plena Cidade Santa (I Reis 11.7). O segundo foi mais além; chegou a oferecer um de seus filhos à abominação. (I Reis 21.6).

Através de Jeremias, o Senhor repreende duramente os filhos de Judá por causa dessa sua sanguinária devoção: “E edificavam os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem subiu ao meu coração que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá” (Jr 32.35).

IV – Os modernos Moloques

Se no Antigo Testamento, apresentava-se Moloque como aquele ídolo que, com a sua sangrenta carranca, assustava a seus tolos adoradores, hoje se mostra mais sutil. Mas não podemos nos enganar; continua tão medonho quanto antes. Vejamos de que forma ele é apresentado em nossos dias.

1) Moloque – aborto:

Não são poucos os movimentos e ongs que, dizendo-se defensores de direitos humanos, acham-se a fazer apologia do aborto. Alegam eles que a mulher tem o direito de fazer o que bem entende com o seu corpo, inclusive assassinar o filhinho que traz no ventre. Os tais libertários incentivam e até custeiam o assassinato de milhões de crianças todos os anos. Em nada diferem de Hitler, Stálin ou Mao Tse-tung.

O que não sabem estes infanticidas é que o mandamento divino permanece inalterável: “Não matarás” (Ex 20. 13). E se pensam que o Senhor está alheio ao seu crime, deveriam ler com temor o Salmo 139. Este salmo de Davi, conhecido como o salmo da mulher grávida, descreve com que cuidado o Senhor acompanha o desenvolvimento do feto no ventre da mãe.

Deus julgará a todos os homicidas. Antigamente, os pais esperavam seus filhos nascerem para oferecê-los a Moloque. Hoje, antes mesmo de nascerem já são oferecidos ao demônio.

2) Moloque – Televisão:

Quantas crianças não estão sendo educadas hoje pela TV! Os pais as deixam expostas a todas as influências de uma programação violenta, erótica, pervertida, atéia, blasfema e satanista.

Em muitas casas, não se adora mais a Deus; incensa-se a um Moloque eletrônico, colorido e sedutor.

Atentemos ao mandato divino: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele” (Pv 22.6). Somente assim estaremos livrando nossos filhos das garras de satanás.

Você tem educado seus filhos nos caminhos do Senhor? (Dt 6.6,7) Tem lido a Bíblia com eles? Tem orado com eles? E por eles tem intercedido? Ou deixa que sejam educados por homens e mulheres destituídos da glória de Deus?

3) Moloque – educação carente:

Quantos pais não estão a agir exatamente como Eli! Apesar de conhecerem a Palavra de Deus e as suas justas e inegociáveis reivindicações, não se preocupam em conduzir os filhos no caminho do bem. Veja quão execráveis eram os filhos desse sacerdote: “Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não conheciam o Senhor. Era, pois, muito grande o pecado desses jovens perante o Senhor” (I Sm 2.12,17).

O destino desses jovens, todos nós conhecemos. De tão ímpios que eram, não havia mais lugar de arrependimento em seu coração; perderam a vida e a alma.

Eduquemos nossos filhos a fim de que não tenham eles a mesma sorte. Se os instruímos conforme recomenda a Palavra de Deus, teremos uma família de homens e mulheres santos e piedosos e irrepreensíveis como os recabitas (Jr 35.1-19).

Conclusão

Nestes dias tão difíceis e trabalhosos urge que invistamos amorosa e sacrificialmente na formação de nossos filhos. Façamos o culto doméstico todos os dias. A devoção familiar é insubstituível. Se nossos filhos não forem piedosos na casa paterna, jamais serão reverentes na Casa de Deus.

Esteja vigilante! Em conseqüência de sua letargia e irresponsabilidade, não são poucos os pais que se acham a sacrificar seus filhos a Moloque. Os altares e nichos e templos desta abominação estão espalhados por toda a cidade e, não raro, em nossas casas. Você sabe quem são os amigos de seus filhos? Conhece os lugares que eles freqüentam? Eles tem horário para voltar para casa? Ou você é do tipo moderninho que faz todos os caprichos de seus filhos? Cuidado! Se você não os educar, seus filhos irão para o inferno, e grande será a sua dor.

Não perca os seus filhos nem para as drogas, nem para a prostituição, nem para o homossexualismo, nem para a criminalidade, nem para o ateísmo, nem para as seitas que infestam nossas cidades.

Miremos no amor sacrificial de Abraão, e santifiquemos ao Senhor cada um dos nossos filhos que Ele, bondosamente, nos concedeu.

LIÇÃO VII - OS ÍDOLOS DO TEMPLO – O BEZERRO DE OURO

Texto Áureo

“Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia” (II Cr 29.5).

Verdade Prática

A Igreja é o santuário do Deus Verdadeiro e Vivo. Não haverá de negociar a glória divina nem partilhará o seu serviço e adoração com nenhum ídolo.

Leitura Bíblica em Classe

II Crônicas 33.1-7 / I Reis 8.10,11 / II Crônicas 7. 11-16

Introdução

Você já ouviu falar na Igreja Amigável? Não sei se já existe no Brasil. Mas nos EUA, é muito conhecida. Em algumas delas, são promovidos desfiles de modas e até espetáculos violentos como luta livre. Para justificar a sua existência, seus organizadores alegam serem elas necessárias para segurar as pessoas na casa de Deus: “Se nossos clientes querem tais atrações, por que não lhes dar?”. O maior exemplo deste tipo de igreja, é representado pela Igr. Comunidade de Willow Creek, em Chicago, EUA, que “exportou”, por muitos anos, como modelo ideal de crescimento, a igreja com atrativos tais como a adoração extravagante. Hoje, o pastor admite que tudo o que ele fez, não levou a nada.

A Igreja Amigável não é nenhuma novidade. Ela surgiu no Antigo Testamento, quando o rei Salomão, no auge de sua glória, resolveu erigir vários altares aos deuses pagãos em redor do Santo Templo (I Reis 11.1-7). Seu exemplo haveria de ser imitado por vários de seus descendentes. Manassés, o mais perverso dos reis judeus, entulhou a Casa de Deus dos mais abomináveis ídolos.

Não estaremos, de algum modo, agindo como esses reis? O momento exige reflexão, disciplina e lágrimas.

E o que é um culto alternativo? É quando você substitui o Cordeiro de Deus pelo bezerro de ouro. Isto ocorre todas as vezes que se procura resultados imediatos e espalhafatosos; é o exemplo da Igr. de Willow Creek, substituindo os hinos, o coral, por atrações similares às mundanas (coreografia, teatro, dança), tendo em vista prender as pessoas na igreja. Haja vista o que se deu no Sinai. Infelizmente, o episódio não se limitou ao deserto; vem se repetindo, levando o desassossego e a confusão aos santos.

O culto divino não admite alternativas. Deus continua a exigir que seus filhos o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.24). Quanto aos modismos, tem o mesmo destino daquele bezerro forjado por Arão: apesar do brilho de seu ouro, não passam de pó e cinza.

I - O que é o Bezerro de Ouro

No contexto desta lição, bezerro de ouro é todo artifício utilizado para nos desviar da verdadeira adoração que devemos tributar ao Todo-Poderoso Deus. Em nossos dias, isto já se constitui numa síndrome. Ou seja: “um conjunto de sintomas que se apresentam numa doença e que a caracterizam”. A epidemia, que começou a durante a jornada de Israel no deserto, ameaça o progresso dos peregrinos de Cristo rumo ao céu.

1) A apostasia de Israel: Enquanto Moisés se encontrava no monte Sinai recebendo das mãos do Senhor as tábuas da Lei, o povo começou a impacientar-se. Acostumados ao politeísmo egípcio e não possuindo ainda uma fé enraizada no Senhor, exigiram que Arão fizesse “... deuses que vão adiante de nós”.

Buscando ganhar tempo e contentar Israel, Arão deixa de ser homem de Deus e se faz homem do povo. Dos pendentes e arrecadas de ouro que possuíam os hebreus, forma ele um bezerro de fundição. Da idolatria, a congregação israelita passa rapidamente à apostasia: “Estes são réus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito” (Ex 32.4).

2) A razão da apostasia de Israel: os filhos de Israel caíram na apostasia devido a sua incredulidade. Eles precisavam ver para crer, e mesmo vendo não acreditavam. Sua fé, se é que a tinham, achava-se viciada: exigia sempre milagres e sinais. E apesar de contemplá-los por 40 anos ininterruptos, haveriam de morrer em seus pecados. Como Moisés não estava presente, ausentaram-se os sinais. Por isto pediram um substitutivo não somente para estes como também para o próprio Deus. Ao invés do Criador, a criatura. Em vez das obras de Deus, as obras da carne. Em lugar da decência, o desregramento e os maus costumes.

3) Um abismo chama outro abismo: a idolatria trouxe a apostasia, e a apostasia descambou na permissividade: “e o povo assentou-se a comer e a beber; depois, levantaram-se a folgar” (Ex 32.6)

Se os israelitas buscavam um substitutivo para o culto divino, lograram apenas uma festa onde não havia quaisquer limites morais. Foi necessária uma enérgica reprimenda de Moisés a fim de que o povo voltasse a si (Ex 32. 25-29).

II – O culto divino não admite sucedâneos

O culto divino, em muitas igrejas, vem sendo substituído por espetáculos e shows. Em vez da simplicidade do cenáculo, a grandiosidade dos banquetes de Assuero. A pirotecnia ofusca a glória daquele que se acha entronizado entre os querubins. E o Cordeiro de Deus tem como sucedâneo o bezerro de ouro.

Púlpitos são transformados em palcos; obreiros fazem-se animadores de auditório; os santos tornam-se meros espectadores e consumistas. Se algum pecador anseia por Deus, oferecem-lhe um evangelho falso, destituído das boas novas do Calvário e sem poder para salvar. Ao invés da mensagem do arrependimento, o que alguns querem empurrar é um marketing comprometido com os costumes do Egito e com a cultura de Canaã. Deus, no entanto, não mudou; continua a exigir santidade de seus filhos.

Hoje se apresenta ao pecador o ouro do bezerro e se esquece do sangue do Cordeiro. É por isso que as conversões são superficiais e sem profundidade; na verdade, não são conversões. Muitas igrejas já não cultuam mais ao Senhor, mas as necessidades do homem.

Cultos alternativos para “prender” as pessoas à igreja; inventam-se alternativas para satisfazer o ego e deixar o Senhor da igreja de fora do templo.

III – Os modernos ídolos da Casa de Deus

Manassés, um rei muito ímpio, colocou ídolos na Casa do Senhor. Mas e hoje, não estaremos nós a abarrotar a Casa de Deus com os ídolos deste século?

A pergunta nos leva a outras: porque muitos crentes que, no passado, eram fortes arrojados no Senhor vieram a tornar-se tão frios e tão comprometidos com o mundo? Por que alguns movimentos do Espírito tornaram-se denominações? Porque algumas denominações fizeram-se tão nominais e apóstatas?

Creemos que deixaram de ser movimentos de fé, poder e santidade, para se tornarem monumentos, e assim, acabaram se tornando

ídolos. Passaram a ser mais adorados do que o Senhor de todas as coisas.

Vejamos alguns ídolos que estamos a adorar sem o percebermos:

1) O mundo: é o primeiro ídolo a ser introduzido na igreja de Deus quando abandonamos o Deus da igreja. Os crentes, então, perdem a sua postura como servos de Deus. Conformam-se com este século. Adotam costumes extravagantes e modas lascivas, contrariando frontalmente a modéstia cristã. Não demora muito e aí vem o conformismo espiritual; o nominalismo torna-se mais forte; a irreverência acaba por invadir o lugar santo, afrontando os justos e desprezando os preceitos de uma vida santa e pura. Enfim, escancaram-se as portas à apostasia.

A Palavra de Deus diz: “Mui fiéis são os teus testemunhos; a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre” (Sl 93.5).

Não são poucos os teólogos que, erradamente, dissociam a doutrina dos bons costumes. Conscientizemos-nos porém: entre estes e aquela não existe nenhum dualismo; são perfeitamente harmônicos. A boa doutrina produz natural e automaticamente os bons costumes. Ao passo que os costumes mundanos acabarão por gerar doutrinas incoerentes e contrárias à Palavra de Deus. Isto porque cada mau costume haverá de exigir justificativas teológicas. E o que não faltam são teólogos “mundanizados” para dá-las. O Senhor, contudo, requer santidade, pureza, misericórdia e um firme compromisso com a Sua Palavra (I Jo 1.15,16).

2) Música profana: de tal forma acha-se introduzida a música profana na casa de Deus, que poucos hoje conseguem sustentar a defesa da legítima música sacra. Hoje há muitos ritmos e letras extravagantes e separadas da verdadeira santidade, muitas vezes baseadas em experiências mundanas, tomando conta do louvor das igrejas. Há muitas letras que falam de amor a Cristo ou de relacionamento com o Senhor, mas que se pautam num tipo de amor erótico e não no amor puro e verdadeiro. Há letras de hinos que em nenhum momento falam do nome de Jesus, nem se referem a Ele, mas ao homem e seus sentimentos. Será que o Senhor da igreja está sendo honrado com este tipo de música? Será que Ele recebe esta “adoração”?

A música sacra não é show, é celebração ao Senhor. O cantor não pode ser visto como ídolo; sua função é adorar e não ser adorado. Não é artista; é sacerdote que se expressa amorosamente a Deus. É claro que ele precisa sustentar-se; faça-o porém com ética e temor, sabendo que Deus jamais abandonou os levitas.

Aos cantores que se santificam ao Senhor, sim. Aos que são forjados e estimulados pela mídia, não. Não podemos criar a eles altares, pois podemos ficar presos a eles e deixar de lado o Único e Verdadeiro Deus.

3) Mensageiros sem mensagem: fama não é unção. Esta vem através de uma profunda comunhão com Deus, e a fama por meio de uma boa estratégia de marketing. A unção forja o profeta; a fama esculpe o ídolo. Se o primeiro é a voz que clama no deserto, o segundo vai ao encaço dos altares onde possa ser adorado.

O Senhor Jesus, porém, conhece os que são seus.

O ídolo parece mensageiro, mas não tem mensagem. O homem de Deus, contudo, mesmo não tendo aparência prega com a vida e tem um testemunho santo.

Não precisamos de mensageiros comprometidos com teologias exóticas, nem com modismos. Houve muita heresia e “moveres estranhos” nestas últimas décadas (“unção do riso”, G12, regressão na igreja, teologia da prosperidade, etc), substituindo a verdade da Palavra de Deus; tomou-se textos para se criar pretextos para heresias. Vemos hoje, também, pregadores “famosos”, “de nome”, que aparecem até na TV, e que introduzem pelas casas doutrinas deturpando a genuína Palavra de Deus; e o pior, é que são aceitos e copiados por muitos dos pastores da atualidade e suas teorias se tornam doutrinas tidas como verdadeiras. É chegada a ora de ouvirmos a genuína Palavra de Deus, e sermos como os crentes de Beréia.

Conclusão

Diante da urgência destes últimos dias, não podemos procurar rodeios: ou optamos pela glória de Deus ou ficamos com os deuses que o diabo tem oferecido aos santos.

O momento requer precaução. Se não ficarmos atentos e não tivermos olhos unguidos, corremos o risco de introduzir, na casa de Deus, abominações e iniquidades.

Os cristãos primitivos não precisavam de nenhuma alternativa para o culto divino. De maneira simples e sincera, cultuavam a Cristo que, através de Seu Espírito, se fazia presente com poderosas manifestações. Não precisavam de nenhum bezerro de ouro, pois o Cordeiro estava sempre presente.

LIÇÃO VIII - A IMAGEM DOS CIÚMES

Texto Áureo

“Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: o Espírito que em nós habita tem ciúmes?” (Tg 4.5).

Verdade Prática

O Senhor Jesus é o Noivo da Igreja. Ele requer que a Sua Amada lhe seja fiel e solícita. Jesus tem ciúmes de nós.

Leitura Bíblica em Classe

Ezequiel 8.1 - 9

Introdução

Se você adentrasse o Santo Templo, em Jerusalém, por volta de 596 a.C., seria certamente tomado pela perplexidade. Ao invés de encontrar os levitas entoando louvores a Jeová nos degraus da Casa de Deus, iria se deparar com uma imagem de escultura consagrada a uma abominável divindade. Era a imagem dos ciúmes.

Alguns meses depois de sua chamada, Ezequiel foi transportado em espírito para Jerusalém, onde viu e descreveu 4 formas de idolatria praticadas no templo:

A imagem dos ciúmes;

O culto secreto de animais;

As mulheres que choravam por Tamuz

Os adoradores do sol.

Neste episódio vê-se nitidamente a descrição da idolatria e superstição praticadas em público e em particular por todas as categorias sociais de Israel. Um espetacular contraste entre o Deus glorioso e santo e os cultos idólatras.

Como identificar as disfarçadas formas de idolatria praticadas por muitos tidos como crentes, porém afinados com a apostasia?

Existem várias formas sutis de erigir-se o altar dos ciúmes, visto por Ezequiel. Por ex.: quantos crentes, conscientes ou não, mostram-se, mesmo que ocasionalmente, cobiçosos? Quantos alimentam desejos desordenados sob a forma de glotonaria e sensualidade? Quantos não se subjugam às honrarias do dinheiro e às posições sociais? Tais atitudes não constituem nocivas práticas idolátricas e não despertam o ciúme a Jeová?

I - O que é a imagem dos ciúmes

Não se sabe ao certo que imagem era aquela. Dizem alguns tratar-se de uma estátua de Baal. Outros são de opinião de que era um bosque plantado na Casa de Deus, onde os apóstatas compareciam para adorar seus ídolos e a praticar os vergonhosos ritos que estes requeriam. Como estivesse a imagem na casa que deveria ser chamada pelo nome de Deus, e como recebesse incenso de um povo tido como propriedade exclusiva de Jeová, o ciúme do Senhor ardeu.

II – A imagem dos ciúmes afasta Deus de Seu Santuário

Por que a imagem dos ciúmes foi introduzida na Casa de Deus? A resposta não é somente dolorosa; é ateísticamente cruel. Veja o que diz o mesmo Senhor: "Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário?" (Ez 8.6).

Não se tratava de um mero desvio da fé; era um caso de consumada apostasia.

Não estaremos, nestes dias de liberalismo espiritual e de transigência com o erro, agindo assim em relação ao Senhor Jesus? Quantas vezes não lhe provocamos os ciúmes em consequência de nossos pecados!

Cuidado! A lei da sementeira não mudou: aquilo que o homem semear, será o que vai ceifar (Gl 6.7).

Façamos os concertos que o Senhor requer. Não lhe provoquemos os ciúmes. Da mesma forma que Jeová destruiu Israel, o Senhor Jesus fará justiça aos que não lhe levam a sério a Palavra. Temos de arrancar de nossos corações as imagens de ciúmes.

Em Ap 2, o Senhor se refere à igreja de Pérgamo. Esta igreja aprendeu a adaptar-se ao mundo, desfrutando de seu conforto e participando de seus vícios. O que ganhou em conforto e popularidade, perdeu em espiritualidade. Não é assim que geralmente as coisas acontecem? Santifiquemos, pois, nossas vidas ao Senhor! Não podemos admitir que o pecado e o mundo macule a Igreja de Cristo.

Apesar da igreja de Pérgamo estar cercada de tantos deuses pagãos, aqueles crentes são elogiados por não se desviarem do seu Senhor. Os crentes de Pérgamo tinham conservado o nome de Jesus e não renunciaram à sua fé Nele sob a pressão de perseguição iminente. Mas, deixaram que a moral dos pagãos os influenciasse. Não foram todos, logicamente. Mas havia um grupo em Pérgamo que sustentava a doutrina de Balaão e dos nicolaítas: eram liberais quanto à idolatria e imoralidade, à moda dos pagãos. Resultado: toda a igreja é chamada pelo Senhor ao arrependimento.

a) A doutrina de Balaão refere-se a mestres, pastores e pregadores corruptos que levam suas congregações à transigência fatal com a imoralidade, o mundanismo e as falsas doutrinas; tudo por amor à promoção pessoal ou vantagem financeira. Segundo parece, a igreja em Pérgamo tinha mestres que ensinavam ser a fé salvífica em Cristo compatível com a prática da imoralidade.

Balaão não foi um inimigo declarado de Deus. Professava adorar a Deus, mas traiu o povo do Senhor, levando-o a aceitar idéias pagãs, tendo assim tentado destruir o caráter dos israelitas como povo separado. Os seguidores de Balaão de hoje, não possuem integridade de alma. Podem ser indivíduos "religiosos", mas se caracterizam por

sérios defeitos em sua vida espiritual, e terminam por exercer uma influencia negativa sobre a maioria das pessoas.

b) A doutrina dos nicolaítas: seus seguidores tratavam o ministério como mera fonte de renda. Para enfraquecer a espiritualidade da igreja, ensinavam aos crentes que não havia nenhum mal em se tomar parte das festas pagãs, comer alimentos sacrificados aos ídolos e praticar os ritos licenciosos que estes requeriam.

III – As câmaras secretas

Voltemos agora ao que Ezequiel viu nas câmaras secretas da Casa de Deus, as abominações que se cometiam ali.

A partir do v. 6 Ezequiel passa a descrever o que ele vê no interior do templo, o que se fazia às escondidas. Cada um provocava mais e mais o Senhor à ira com as suas abominações e apostasia a ponto do próprio Senhor dizer que eles faziam aquilo deliberadamente para afastá-lo do templo.

E se Ezequiel fosse descrever hoje o que se vê, como taxaria os servos de Deus? Creio que o profeta surpreenderia muitos em câmaras secretas a cometer os mais variados tipos de abominações e a incensar aos mais variados ídolos na Casa de Deus: um incensa ao poder, outro se prostra diante das riquezas, outro se curva ante os prazeres, e outro mais faz de si o seu próprio deus.

Vejamos agora algumas destas câmaras secretas:

a) A Mídia: todos os meios de comunicação atuais podem servir de tropeço quando não se sabe utilizá-los. Começamos pela internet; a chamada rede internacional de informações, apesar de nos dispor informações úteis, tem-se convertido desgraçadamente numa pedra de tropeço na vida de muitos crentes. Muitos que não tem controle sobre os pensamentos e atitudes, têm caído no laço deste meio de comunicação e terminado em queda espiritual. Muitos cristãos, pela facilidade de comunicação e pela privacidade do veículo, têm terminado suas noites em conversas em salas de bate-papo ímpias ou visitando sites pornográficos; em conquistas e adultérios através de MSN.

À semelhança daqueles sacerdotes no templo, estão a incensar a imagem dos ciúmes, e com isto terminam caindo da fé.

E isto ocorre não só com a internet, mas também com os demais veículos de comunicação como o celular, p. ex., veículo com privacidade e facilidade para adultérios.

Lembre-se do que diz o Sl 101.3 e Jô 31.1 e firme novo concerto com o Senhor. Se você estiver preso numa câmara secreta como estas, saia imediatamente. Se os seus filhos ou cônjuge nela se acharem, tire-os de lá.

b) Negócios ilícitos: não são poucos os servos de Deus que, racionalizando as reivindicações bíblicas de uma vida santa e irrepreensível alegam: "Não misturo negócios com a vida espiritual". E assim, em suas câmaras secretas, burlam o fisco, lesam o próximo, enganam os clientes, vendem produtos piratas, emprestam dinheiro a juros (agiotagem) e roubam nos dízimos e ofertas. Lamentavelmente, muitos desses negócios são fechados no lugar santo. Será que os tais ainda não aprenderam que a Casa de Deus não é covil de ladrões? Não existe dualismo entre a vida cristã e a particular. O que fazemos em particular afeta a cristã, e o que fazemos na vida cristã pode abençoar ou amaldiçoar a particular. Ande na presença de Deus e sê perfeito!

c) A câmaras secretas da alma: nos versículos 10 a 16 os sacerdotes estavam escondidos adorando coisas, animais e pessoas, o que não agradava a Deus. Se fossemos comparar com os dias de hoje diríamos que agora estão muitos cristãos a adorar os seus próprios sentimentos e a cultivar seus próprios anseios. Quantos não são aqueles que estão tomados pela chamada "Síndrome de Lúcifer": uma mistura de orgulho, soberba e altivez, que gostam de ser adorados pelos seus admiradores, exaltados e elogiados?

Quantos não são aqueles como os descritos em I Co 5.11; em Gl 5.19-21; os que não perdoam, que guardam mágoas e raízes de amargura na alma?

Quantos os que cultivam pensamentos maldosos e tramam artimanhas com o intuito de derrubar a outros na Casa de Deus?

A nossa alma é lugar secreto para os outros, mas o Senhor que tem olhos como chamas de fogo, conhece o nosso interior. A alma é a sede dos nossos sentimentos e pensamentos, somente nós mesmos

e Deus temos acesso a eles. Será que estamos adorando abominações ao Senhor dentro de nossa alma?

Ele tem ciúmes de nós!

IV – Qual o remédio para tudo isto?

Jesus receitou à igreja de Pérgamo um remédio amargo, mas muito eficiente e que não tem prazo de validade: ARREPENDIMENTO.

Arrependimento não é remédio apenas para os incrédulos; é um antídoto que também deve ser administrado aos salvos. Se o pecador se arrepende para ser salvo, o salvo tem de se arrepender para não perder a salvação.

Arrependimento é compunção, contrição. Tristeza causada pela violação das leis divinas, pela qual o indivíduo é constrangido a voltar-se a Deus para implorar-lhe o imerecido favor.

O arrependimento nos leva a uma mudança de vida e de atitude; a reformularmos nossos comportamentos e atitudes em relação a Deus. Jesus exige que seus discípulos tomem claras decisões em defesa da fé que Ele nos entregou. Isto significa que, enquanto não agirmos como a bíblia requer, estará o diabo nos seduzindo, desencaminhando os incautos com doutrinas exóticas e modismos teológicos, levando-nos a abandonara nossa celeste vocação para nos tornarmos numa triste e morna organização.

Conclusão

A bíblia diz que quando o anticristo estiver para se manifestar, nós veremos a apostasia entre os cristãos. E nós temos visto isto começando a acontecer no meio do povo do Senhor.

Jesus exige de nós santidade, separação, obediência irrestrita a Ele; sejamos como os escravos da orelha furada que marcavam no seu corpo, deixando clara a sua opção em continuarem presos ao seu senhor. Não temos escolha: Mt 7. 13 e 14 é o que o Senhor espera de nós.

Não há alternativa: ou tiramos as coisas de Satanás da Casa de Deus, ou seremos nós apartados da presença do Senhor – Ap 2.16.

Guardemos os nossos corações somente para Cristo – Pv 4.23.